

EMBAIXADA DO BRASIL EM ROMA

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA

Encaminha-se, a seguir, versão simplificada do relatório da gestão do embaixador Antonio de Aguiar Patriota junto à República Italiana e, cumulativamente, à República de San Marino e à República de Malta, no período entre novembro de 2016 e a presente data.

ITÁLIA

- I. Introdução e contexto político-econômico interno e externo da Itália
2. A Itália experimentou nos últimos dois anos e meio as mais marcantes transformações políticas desde o início da década de 1990, quando a Operação Mãos Limpas pôs fim ao sistema que vigorara no país após o fim da Segunda Guerra Mundial e abriu caminho para a era Berlusconi. A partir de dezembro de 2016, com a derrota do então primeiro-ministro Matteo Renzi no referendo constitucional que prometia modernizar as instituições nacionais mas amplamente rejeitado pela população, as tradicionais forças de centro-direita e centro-esquerda foram deslocadas pela ascensão de partidos antissistema ou de direita, notadamente o Movimento Cinco Estrelas (M5S) e a Liga (ex-Liga Norte), que hoje governam o país em coalizão.
3. O esgotamento do poder de mobilização e convencimento das forças tradicionais esteve ligado à incapacidade de retomada do crescimento econômico após a crise de 2008 e seus efeitos recessivos. Passado o período de governo tecnocrático liderado por Mario Monti, que conseguiu preservar a estabilidade econômica do país mas impôs severas restrições orçamentárias e exigiu sacrifícios da população, os líderes do Partido Democrático (PD) prometeram o retorno do crescimento. No entanto, os índices modestos, de menos de 1% ao ano em média, reforçaram a sensação de estagnação.
4. Em índices corrigidos pela inflação, o PIB italiano de 2018 é 5% menor do que era antes da crise. Apenas a Grécia faz companhia à Itália na lista de países-membros da União Europeia que ainda não conseguiram recuperar os números pré-2008.
5. De fato, o crescimento real do PIB per capita demonstra que o índice na Itália está atualmente no mesmo ponto no qual se encontrava em 1998, de pouco mais de 26 mil euros. E enquanto os italianos passaram por vinte anos sem registrar ganhos, a renda per capita de seus principais parceiros europeus, Alemanha e França, cresceu no mesmo período 28% e 17%, respectivamente. Ou, como definiu o jornal 'Financial Times', a Itália caiu em "uma armadilha de crescimento lento ou inexistente" desde o início do século XXI.
6. A incipiente recuperação econômica observada no final do período de Matteo Renzi e durante a gestão de seu sucessor Paolo Gentiloni perdeu fôlego sob o atual governo de Giuseppe Conte. A queda no desempenho econômico tem sido atribuída tanto a fatores externos -- como o Brexit, a "guerra comercial" entre Estados Unidos e China e a desaceleração

européia -- quanto, internamente, à queda dos índices de confiança das empresas e famílias italianas, com resultados negativos para o consumo e os investimentos.

7. Às mencionadas dificuldades conjunturais, somam-se problemas crônicos que freiam o crescimento mais robusto do PIB italiano, como certa fragilidade do setor bancário, baixa produtividade econômica e elevado endividamento público.

8. O risco financeiro está associado hoje à desvalorização dos títulos públicos italianos (aumento do 'spread') devida à percepção de falta de credibilidade do governo junto ao mercado. A perda de valor desses papéis repercute negativamente na situação patrimonial dos bancos, afetando sua liquidez e capacidade de empréstimo.

9. Outro complicador é a elevada dívida pública da Itália, a segunda maior da Europa após a Grécia (em torno de 130% do PIB). A estratégia utilizada pelo governo anterior, de gradual redução da dívida pública, foi deixada de lado, enquanto se negociava com a Comissão Europeia margens de flexibilidade fiscal para investimentos em setores chave. O governo atual não evita o embate com Bruxelas, ao tentar avançar uma política de expansão dos gastos públicos, em detrimento de obrigações da Itália no contexto do Pacto de Estabilidade e Crescimento da UE.

10. A crise migratória no Mediterrâneo somou-se aos ditames de austeridade vindos de Bruxelas, exacerbando o sentimento difuso de mal-estar com o governo do PD e com as regras da União Europeia. Pode-se dizer que o M5S e a Liga foram as forças políticas que, nas eleições de 4 de março de 2018, conseguiram responder aos anseios de mudança expressados pela população nas urnas. Mesmo após a celebração dos 60 anos do Tratado de Roma, em 25 de março de 2017, que pretendia mobilizar um relançamento do sentimento europeu, ganhou terreno a ideia de uma reconsideração do relacionamento da Itália com a UE. Ainda que não de forma drástica, como no caso do Brexit, surgiu no país um desejo de maior autonomia, que se refletirá provavelmente com maior clareza nas próximas eleições para o Parlamento Europeu, em 26 de maio.

11. Enquanto os governos do PD (Enrico Letta, Matteo Renzi e Paolo Gentiloni) se definiram como abertamente europeístas, a coalizão M5S-Liga inaugurou discurso crítico à UE e à França. Identificou o bloco não somente como constrangimento à ação soberana da Itália, mas como ator contrário aos interesses do país em diversos campos. De forma complementar, viu na França de Emmanuel Macron _ loquaz defensor do aprofundamento da integração europeia - rival ao projeto europeu nacionalista e soberanista.

12. A atual administração também enfrenta dificuldades com a Comissão Europeia para fazer avançar programas prioritários -- concessão de renda mínima ("renda de cidadania") e a reforma previdenciária (quotaf100), que inevitavelmente representarão expansão dos gastos públicos.

13. Na política externa, além dos vizinhos europeus, a Itália se concentrou no período em seu entorno regional, tendo conferido ao relacionamento com os países do Mediterrâneo máxima prioridade. Grande parte das energias italianas no front externo voltou-se para o tratamento da questão migratória, a estabilização da Líbia e do norte da África. Após integrar o Conselho de Segurança das Nações Unidas da ONU e sediar o G7 em 2017, a Itália ocupou a presidência de turno da Organização para

a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), oportunidade em que chamou atenção para a dimensão mediterrânea da segurança.

14. Nas relações com a América Latina, a situação na Venezuela motivou preocupações em razão da presença expressiva de nacionais italianos no país. A Itália foi um dos únicos três, entre os 28 membros da UE, que não reconheceram Juan Guaidó como o legítimo presidente venezuelano. Tratou-se de episódio de disputa entre a Liga, que defendia o reconhecimento, e o M5S, que preferiu preservar alguma interlocução com o Chavismo, havendo prevalecido o não-reconhecimento.

15. Nestes primeiros meses de 2019, todos os principais partidos encontram-se em campanha para uma eleição que, mais do que definir os representantes italianos no legislativo europeu, poderá influir decisivamente sobre o futuro da liderança interna. Juntos no governo desde junho de 2018, após inéditos 100 dias de indefinição até a formação da coalizão, M5S e Liga esperavam que a assinatura de um "contrato de governo" fosse amainar suas diferenças programáticas, dentro de limites previamente estabelecidos, com vistas a uma cooperação pragmática. A experiência enfrenta, no entanto, grandes desafios, dada a multiplicação de divergências e disputas entre os líderes das duas forças que levam muitos analistas a acreditar em colapso da aliança antes do fim do ano, com a convocação de novas eleições.

16. Caso novas eleições gerais legislativas sejam convocadas, a grande beneficiada deverá ser a Liga de Matteo Salvini, que deixou de lado o passado secessionista para tornar-se uma agremiação de alcance nacional. Os mais recentes resultados das eleições regionais e as pesquisas de intenção de voto não deixam lugar a dúvidas. Já o M5S, do vice-premiê Luigi Di Maio, entrou em crise diante da dificuldade de cumprir as promessas feitas a seu eleitorado. Apesar de possuir a maior bancada parlamentar e controlar a maior parte dos ministérios, o M5S perde paulatinamente popularidade e poder, eclipsado pela Liga. O premiê Giuseppe Conte, escolhido para mediar os conflitos entre as duas forças, faz o possível para reduzir a temperatura nas disputas mais acaloradas. Em momentos cruciais, o presidente Sergio Mattarella aparece como o garantidor último da estabilidade. Tanto Conte como Mattarella gozam de elevada popularidade.

17. Apesar do cenário político desafiador, em todo o período coberto por este relatório as relações bilaterais com o Brasil se mantiveram em excelente estado. No plano político, a sequência de visitas ministeriais de parte a parte, encontros de alto nível e a reativação de mecanismos de consulta prosseguiram em ambiente de confiança mútua compatível com os laços históricos e as afinidades naturais que unem as duas nações.

18. A superação do caso Cesare Battisti, em janeiro de 2019, que - embora encapsulado - durante anos representou irritante nas relações bilaterais, abre a possibilidade de aprofundamento ainda maior na cooperação entre Brasil e Itália. A expansão em áreas como educação, cultura, ciência, tecnologia e inovação partem de bases tradicionais e consolidadas. Em outros campos, como defesa, cooperação jurídica e na área de segurança, novas oportunidades estão se apresentando. Nas trocas comerciais e nos investimentos, iniciativas estão igualmente em planejamento. Em todas as mencionadas áreas a relação poderá continuar a desenvolver-se, com perspectivas particularmente promissoras em futuro cenário de retomada de crescimento econômico.

II. Ações realizadas

a) Relações políticas

19. De antemão, merecem registro as visitas do então chanceler Aloysio Nunes Ferreira à Itália, em novembro de 2017, e do então chanceler Angelino Alfano ao Brasil, em fevereiro de 2018. Em sua passagem por Roma, Nunes Ferreira reuniu-se com seu homólogo para exame de tópicos como os investimentos italianos no Brasil e o caso Battisti. Realizou-se, ainda, troca de notas que deu início à vigência do Acordo sobre Reconhecimento Recíproco de Carteiras de Habilitação, que gerou significativo benefício para a comunidade brasileira na Itália, assim como a italiana no Brasil.

20. A visita de Angelino Alfano ao Brasil, que o levou a São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Rio de Janeiro constituiu oportunidade para reafirmar a importância da parceria estratégica e seus mecanismos periódicos (reunião de consultas políticas, conselho de cooperação econômica, industrial, financeira e para o desenvolvimento e comissão mista de ciência e tecnologia).

21. Durante a visita de Alfano, os chanceleres intercambiaram análises sobre o intenso comércio bilateral, com destaque para as cerca de mil empresas italianas geradoras de mais de 150 mil empregos no Brasil. Foram mencionadas as oportunidades de investimentos em energia renovável, gás e petróleo, nos moldes daqueles feitos pelas companhias ENEL e SNAM. No setor de defesa, Alfano chamou atenção para as empresas Fincantieri e Leonardo como potenciais parceiras em projetos que envolvam transferência de tecnologia, tal como ocorrido no caso do blindado Guarani e com a IVECO.

22. No curso de minha gestão, foi realizada em Roma, em junho de 2018, a IV Reunião de Consultas Políticas, coordenada pelo então SGEAM, embaixador Fernando Simas Magalhães, e pela embaixadora Elisabetta Belloni, secretária-geral da Farnesina. Foi o primeiro exercício desta natureza mantido pela embaixadora Belloni após o início do governo Conte. Houve convergência sobre a necessidade de reativação dos demais mecanismos de consultas, bem como sobre a possibilidade de estreitar contatos entre as agências de cooperação técnica, por meio, por exemplo, de diálogo entre diretores e da cooperação trilateral. Registro os resultados positivos da ação trilateral envolvendo Brasil, Itália e terceiros países, como as iniciativas de redução de incêndios florestais no Equador e na Bolívia.

23. A secretária-geral da Farnesina assinalou a importância que a Itália atribui à cooperação em defesa, inclusive por meio de transferência de tecnologia e de acordo de proteção mútua de informação classificada. O então SGEAM sugeriu fosse usado como parâmetro, nesse particular, o acordo de defesa firmado entre Brasil e EUA.

24. No que se refere à coordenação multilateral, foi discutido o aprofundamento do diálogo entre as representações do Brasil e da Itália junto à ONU, bem como entre embaixadas em terceiros países, visando a possibilidade de cooperação trilateral, tendo Belloni citado Moçambique, Senegal e RDC.

25. Houve concordância sobre a importância da participação dos dois países na Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL), com o Brasil no comando da força-tarefa marítima e a Itália na liderança do componente

militar terrestre da missão. Registrou-se, igualmente, bom nível de coordenação em matéria de candidaturas em foros multilaterais.

26. A Embaixada em Roma participou regularmente das atividades da Organização Ítalo-Latino-Americana (IILA). Na VIII Conferência Itália-América Latina e Caribe, em Roma, em dezembro de 2017, o governo brasileiro esteve presente em nível de subsecretário. O evento enfatizou a parceria entre a Itália e os países da região em torno de temas como desenvolvimento sustentável, energia limpa, financiamento ao desenvolvimento, combate à corrupção e igualdade de gênero.

27. Com relação ao Instituto Internacional para Unificação do Direito Privado (Unidroit), ocupei o cargo de presidente da Assembleia Geral de 2016 a 2017. Um dos temas de destaque desse período foi a elaboração do Guia sobre Valores Mobiliários Intermediados, a qual contou com a participação ativa do Brasil, que, juntamente com a China, co-presidiu o Comitê de Mercados Emergentes, Acompanhamento e Implementação, no âmbito da Convenção de Genebra sobre Valores Mobiliários Intermediados. Na condição de presidente, proferi o discurso de abertura da 76ª Assembleia Geral, que contou com a presença do senhor CONJUR, professor George Rodrigo Bandeira Galindo.

28. O posto contribuiu para os frequentes contatos entre autoridades federais, estaduais e municipais, bem como parlamentares e judiciárias dos dois países. Cite-se como exemplo a participação brasileira no II Fórum Parlamentar Itália-América Latina e Caribe, que teve lugar em Roma, em dezembro de 2017. Ressalto a particularidade de que a Itália contou até o início de 2018 em seu parlamento com dois deputados e um senador que representaram a comunidade brasileira de origem italiana, facilitando e aprimorando o diálogo nas mais diversas áreas. Atualmente são dois os parlamentares brasileiros eleitos.

29. Na seara da cooperação jurídica, além da tramitação rotineira de pedidos de extradição, fato relevante da gestão que se encerra foi a decisão brasileira de extraditar Cesare Battisti. A extradição teve repercussão local amplamente positiva, fruto do consenso sobre o assunto na sociedade italiana. O fim do dossiê encerrou a situação que representava persistente irritante nas relações bilaterais, ainda que não impedisse sua fluidez.

30. Outro desafio superado no relacionamento bilateral foi o da atualização dos modelos de CNH brasileira no âmbito do acordo sobre conversão de carteiras de habilitação. Após negociações e gestões pessoais minhas junto ao ministério dos transportes e à secretária-geral da Farnesina, a Itália aceitou reconhecer como válidos ambos os modelos de carteira brasileiros (de 2006 e 2016), a partir de fevereiro passado. O acolhimento do pleito brasileiro constituiu demonstração da sensibilidade da Farnesina para com as necessidades da comunidade brasileira e do bom diálogo mantido com a embaixada.

31. Registro que realizei visita a Milão, em setembro de 2017, quando fui recebido pelo prefeito Giuseppe Sala. Na mesma oportunidade, visitei o Diretor do 'Corriere della Sera', Luciano Fontana, e participei de seminário organizado pelo Grupo de Líderes Empresariais (LIDE), que reúne representantes de 1.600 empresas de diversos países.

32. Visitei, na mesma oportunidade, o Instituto para Estudos de Política Internacional (ISPI), um dos mais destacados 'think thanks' da Itália,

quando fui recebido por seu diretor, Paolo Magri. Em julho de 2017, a convite do Prefeito Dario Nardella, visitei a cidade de Florença, com vistas a estreitar relações nas áreas de cooperação comercial e cultural. Em abril de 2018, visitei Turim, quando me reuni com a prefeita Chiara Appendino e o diretor do jornal 'La Stampa', Maurizio Molinari. Visitei, ainda naquela cidade, o centro de ensino e treinamento das Nações Unidas (United Nations System Staff College).

33. Em outubro de 2018, em nova visita a Milão, reuni-me com o reitor da Universidade Luigi Bocconi, Gianmario Verona, com o vice-diretor do jornal "Il Sole 24 Ore", Alberto Orioli, proferi palestra aos alunos do curso de mestrado em diplomacia do ISPI, e mantive encontro com professores de direito comparado da Universidade de Milão.

b) Relações econômico-comerciais

34. Durante minha gestão, mantive a Secretaria de Estado atualizada sobre a situação econômica e financeira da Itália ao longo três governos distintos (Renzi, Gentiloni e Conte). Fiz considerações sobre a evolução do quadro econômico no período e suas implicações políticas, seja na disputa partidária interna, seja nas relações externas do país, particularmente no âmbito comunitário. Foram avaliados, quando cabíveis, os eventuais impactos da política econômica no relacionamento bilateral com o Brasil.

35. Foram realizadas pesquisas em diversos temas econômicos, com base na análise de relatórios do governo italiano e de observadores independentes (FMI, OCDE, UE, 'think tanks' e agências de classificação de risco), do acompanhamento da imprensa local e de contatos com interlocutores do posto. Dentre essas, ressaltou estudos sobre o sistema italiano de financiamento ao desenvolvimento, sobre o abatimento ou conversão de dívidas soberanas e sobre a abertura da economia para investimentos estrangeiros.

36. No setor agropecuário, o posto atuou rapidamente para conter os efeitos da operação Carne Fraca da polícia federal, evitando impacto negativo à imagem do produto nacional. Foi realizado trabalho de diplomacia pública para divulgar informações corretas e precisas sobre a operação. Além disso, realizaram-se gestões junto a autoridades sanitárias e veterinárias, parlamentares e representantes do setor produtivo.

37. Com relação a campanhas brasileiras para postos em organizações internacionais, foram realizadas gestões em favor da candidatura de Guilherme Costa à presidência da Comissão do Codex Alimentarius, do embaixador José Alfredo Graça Lima à vaga no Órgão de Apelação da OMC e de Regina Vanderlinde à presidência da Organização Internacional do Vinho e da Vinha.

38. Em mais de uma ocasião, mantive contato com interlocutores no governo italiano para garantir apoio ao processo de acessão do Brasil na OCDE. A Itália é "muito favorável" à candidatura do Brasil, por sua importância econômica e política e pelo histórico de cooperação com a organização. O governo italiano defende, além disso, maior presença latino-americana na OCDE, tendo em vista sua proximidade cultural e facilidade de diálogo com os países da região.

39. No plano multilateral, foi obtido o apoio do governo italiano contra

proposta de mudança do sistema de contribuições da União Postal Universal (UPU), que resultaria em aumento das contribuições para os dois países. Trocamos apoios nas eleições para o Conselho da União Internacional de Telecomunicações (UIT), realizadas em outubro de 2018, em que Brasil e Itália foram confirmados para novos mandatos no período de 2019 a 2022. Como membros do Conselho da OACI, gestionou-se apoio da Itália contra objeção apresentada pelos Estados Unidos em contencioso conduzido pelo Brasil naquela organização, relacionado ao acidente da companhia aérea GOL de 2006.

40. Nos contatos com os setores público e privado, pude enfatizar a prioridade atribuída pelo Brasil à conclusão do acordo de cooperação birregional entre Mercosul e União Europeia. Busquei engajar as lideranças empresariais italianas, sempre favoráveis ao acordo, a defender abertamente essa posição. A defesa do acordo foi levada também ao meio acadêmico e parlamentar.

41. O Setor de Promoção Comercial, Investimentos e Turismo-SECOM tem apoiado processos de importação e exportação ao mercado brasileiro, além da divulgação de oportunidades de investimentos no país. Dentre as atividades realizadas, incluem-se pesquisas sobre oportunidades comerciais na Itália, divulgação de feiras, seminários e encontros empresariais no Brasil, elaboração de informações sobre barreiras às exportações brasileiras e cooperação com câmaras de comércio Brasil-Itália.

42. No período de 2016 ao ano em curso, a Itália manteve-se como um dos principais parceiros comerciais do Brasil. Ao analisarmos o triênio de 2016 a 2018, verifica-se que o valor do intercâmbio aumentou 14,9%, passando de US\$ 7,02 bilhões, em 2016, para US\$ 7,51 bilhões, em 2017, e US\$ 8,07 bilhões, em 2018. Em relação a 2016, as exportações aumentaram 7,2%, alcançando US\$ 3,56 bilhões, em 2018, enquanto as importações apresentaram aumento de 21,8%, totalizando US\$ 4,5 bilhões.

43. No que diz respeito a investimentos diretos, a Itália ocupa o 13º lugar entre os países que mais aportam recursos ao Brasil. Os investimentos italianos se concentram, sobretudo, nos setores de serviços, telecomunicações, energia e na indústria automobilística. Segundo dados de 2018 do Banco Central, os investimentos italianos no Brasil corresponderam a US\$ 686 milhões. Merece menção especial a aquisição da empresa brasileira Eletropaulo pela multinacional Enel, em junho de 2018, o que fez da companhia italiana a maior distribuidora privada de energia elétrica no Brasil. A Enel planeja investir no Brasil, no período entre 2019 e 2021, 17,6 bilhões de reais. O Presidente da ENEL, Francesco Starace, interlocutor frequente da Embaixada, foi condecorado com a Ordem do Rio Branco em 2018.

44. O SECOM auxiliou, ademais, na organização de eventos empresariais na Itália atuando na elaboração de programas e orçamentos, na divulgação, bem como na logística. Neste período, destacaram-se os seguintes eventos realizados com apoio da Embaixada: mostra "Raiz - The Brazilian furniture design multisoul", em junho de 2017; "Seminário de promoção do turismo no Brasil", em parceria com a Embratur e as companhias aéreas Gol e AirFrance/KLM, em setembro de 2017; seminário "O Brasil e o Setor de Energia: testemunhos, necessidades e oportunidades", em junho de 2018 e a exposição "Sérgio Rodrigues e o Itamaraty no Salão do Móvel de Milão", em abril de 2018.

45. O SECOM apoiou a visita do Secretário de Assuntos Internacionais do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (SEAIN/MPOG), Jorge Arbache, para reunião com empresas do setor de infraestrutura, em fevereiro de 2017; do Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG), Dyogo Henrique de Oliveira, com o objetivo de promover o Projeto Crescer, no âmbito do Programa de Parceria de Investimentos, em novembro de 2017; da Secretaria do Programa de Parcerias de Investimentos da Presidência da República (SPPI/PR), para a atração de investimentos em infraestrutura no Brasil, em abril de 2018.

46. Foi mantida boa coordenação entre a Embaixada e o Ministério do Turismo (Mtur) e a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur). A Itália é o quarto principal emissor de turistas ao Brasil entre os países europeus, depois de França e Alemanha e Reino Unido, com 171.654 chegadas em 2017. Identifica-se potencial de aumento no número de visitantes, tendo em vista a inauguração de novos voos diretos entre Brasil e Itália, com destaque para o voo São Paulo-Roma, da companhia aérea LATAM, iniciado em 2018.

47. A Embaixada tem realizado ações para divulgar o Brasil como roteiro turístico. Em 2017, a mostra "Brasil Junino" apresentou as festas juninas brasileiras, com ampla programação cultural. Tratou-se do evento com maior número de participantes já registrado na Embaixada, com público total estimado de 30 mil pessoas.

48. A Embaixada organizou, além disso, eventos para promover oportunidades de investimento na infraestrutura turística brasileira, entre os quais o seminário "Oportunidades de Investimento no Turismo Brasileiro: Infraestrutura e Hotelaria", em março de 2017.

49. Em abril de 2018, com a participação dos Ministros da Defesa, do GSI e do Turismo, foi realizada série de eventos alusivos à participação da FEB na campanha militar de liberação das cidades de Pistoia, Porreta Terme e Montese durante a Segunda Guerra Mundial. A Embaixada abrigou atividades de promoção do turismo no Brasil, no âmbito de festival cultural denominado "Tra amici" (entre amigos), que contou com a presença de 10 mil pessoas.

c) Cooperação em ciência, tecnologia e inovação; espacial; e meio ambiente.

50. Na área de ciência, tecnologia e inovação, a embaixada coordenou, de 2015 a 2017, o grupo "Ciência e Diplomacia em Roma". Ao reunir representantes de setores de CTI de embaixadas acreditadas junto ao governo italiano, o referido grupo promoveu contatos e encontros com atores relevantes do sistema de inovação italiano. Durante minha gestão, foram organizados visita à sede do Instituto Nacional de Geofísica e Vulcanologia e seminário sobre as mais recentes pesquisas na área de veículos autônomos.

51. No setor aeroespacial, a cooperação está sedimentada no Ajuste Complementar Técnico Relacionado à Cooperação no Campo Aeroespacial, assinado em 2014. Segundo conversas mantidas à época, as áreas com maior potencial para iniciativas sob a égide do novo acordo seriam: (i) sistemas de satélites de pequenas dimensões para fins de observação, controle e comunicações; (ii) veículos aéreos não tripulados; e (iii) veículos lançadores de satélites com motor a propelente sólido.

52. No passado, o presidente da Embraer Europa afirmou ser do interesse da empresa brasileira desenvolver projetos conjuntos relacionados a satélites e de reconhecimento de fronteiras. Em junho de 2017, a Farnesina foi notificada do cumprimento dos requisitos internos brasileiros para a entrada em vigor do acordo, que ainda está em tramitação na Itália.

53. Com o objetivo de estimular parcerias e apoiar a cooperação no setor espacial, a embaixada organiza, em coordenação com o Instituto Ítalo-latinoamericano (IILA), o seminário "A cooperação espacial como instrumento para o progresso econômico, científico e cultural", a realizar-se em maio próximo, no Palácio Pamphilj.

54. Por iniciativa do Instituto Ítalo-Latino Americano (IILA), participei, em novembro de 2017, de visita às principais instituições internacionais de fomento à pesquisa científica baseadas em Trieste. Como se sabe, a concentração de centros de pesquisa faz daquela cidade o maior polo científico e tecnológico da Itália. Entre as instituições visitadas estiveram o Centro Internacional de Física Teórica Abdus Salam (ICTP), dedicado à promoção de pesquisa de alto nível e capacitação científica avançada, nos campos da física teórica e da matemática, em países em desenvolvimento; o Centro Internacional de Engenharia Genética e Biotecnologia (CIEGB), voltado à promoção de conhecimento científico nas áreas de engenharia genética e biotecnologia para o benefício de países em desenvolvimento; e o centro Elettra Sincrotrone Trieste, administrador do acelerador de partículas do tipo síncrotron Elettra e do laser de elétrons livres Fermi, que mantém longo histórico de cooperação com o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), de Campinas, responsável pelo acelerador Sirius.

55. Na área ambiental, o governo italiano tem consistentemente apoiado a proposta brasileira de criação do Santuário de Baleias no Atlântico Sul (SBAS), objeto de votação durante as reuniões da Comissão Internacional da Baleia (CIB) em 2016.

56. A Itália também é parceira importante do Brasil na área de bioenergia. Em novembro de 2016, à margem da UNFCCC COP-22, em Marraquexe, o país participou do lançamento da Plataforma para o Biofuturo, iniciativa internacional lançada pelo Brasil para promover a bioenergia avançada e a bioeconomia. O etanol celulósico, ou de segunda geração, tem como uma das pioneiras em nível mundial o grupo italiano Mossi Ghisolfi, que desenvolveu a tecnologia proprietária Proesa, já licenciada para empreendimentos no Brasil. Na I Conferência da Plataforma para o Biofuturo, em outubro de 2017, o governo italiano foi representado pelo Diretor Geral do Departamento de Desenvolvimento Sustentável, Dano Ambiental e Relações com a União Europeia e os Organismos Internacionais do Ministério do Meio Ambiente e da Tutela do Território e do Mar, Francesco LaCamera.

d) Cooperação em defesa

57. Importante vertente do relacionamento Brasil-Itália na área de defesa refere-se à memória da atuação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália durante a Segunda Guerra Mundial, no período de julho de 1944 a maio de 1945. No total, mais de 25 mil soldados brasileiros participaram do conflito, dos quais 454 morreram na Itália. É nesse contexto que se realizam, anualmente, celebrações em diversas localidades na região da chamada "Linha Gótica", ao sul de Bolonha, onde combateram os "pracinhas" brasileiros. As três principais cerimônias anuais - às quais compareci

durante minha permanência da Itália - ocorrem em Pistoia, na região da Toscana, e Montese e Gaggio Montano, na Emília-Romanha.

58. Recordo que em Pistoia localiza-se o Monumento Votivo Militar Brasileiro em memória aos combatentes brasileiros, o qual é mantido pela Embaixada.

59. Em 25 de abril de 2017, as celebrações em Montese contaram com a participação do então ministro da Defesa, Raul Jungmann, e do ministro chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Sergio Etchegoyen. Um ano mais tarde, no contexto do mencionado festival "Entre Amigos" ('Tra amici'), participaram de eventos na Itália, além dos ministros das pastas do Turismo e de Segurança Institucional, novamente o então titular da Defesa, general Joaquim Silva e Luna. Nessa ocasião, Silva e Luna manteve encontro de cortesia em Roma com a então ministra Roberta Pinotti.

60. Em 25 de abril de 2019, participei na cidade de Alessandria de cerimônia em homenagem ao 1º tenente aviador Luiz Lopes Dornelles, piloto brasileiro abatido por forças nazifascistas durante missão naquela localidade, em 1945. Tratou-se da primeira cerimônia em honra ao herói brasileiro, com descerramento de placa em sua homenagem.

61. Do lado italiano, assinalo que a visita que o chanceler Angelino Alfano fez ao Brasil em fevereiro de 2018 incluiu encontro com o então ministro da Defesa, Raul Jungmann, ocasião em que se registrou interesse no fortalecimento da cooperação bilateral.

62. Cumpre ressaltar também as duas visitas que a ministra da Defesa, Elisabetta Trenta, fez ao Brasil, em janeiro e em abril de 2019. Na primeira ocasião, além de manter encontro com o ministro Fernando Azevedo, foi recebida pelo presidente em exercício, Hamilton Mourão; na segunda, participou da 12ª edição da LAAD Defence & Security 2019 - Feira Internacional de Defesa e Segurança.

63. Com relação à cooperação no setor naval, registro a realização, em julho de 2017, do 7º encontro da Comissão de Coordenação Brasil-Itália. O diretor-geral do Material da Marinha, almirante de esquadra Luiz Henrique Caroli, acompanhado de delegação, manteve reuniões com sua contraparte, o almirante Matteo Bisceglia, e realizou visitas a empresas como Fincantieri e Leonardo.

64. O almirante Bisceglia, diretor de Armamentos Navais, foi meu anfitrião em duas visitas que fiz a estaleiros italianos: em Castellammare di Stabia, em Nápoles, em março de 2017, e em La Spezia, região da Ligúria, em novembro do mesmo ano. Nas duas ocasiões, pude acompanhar as atividades de construção de navios de grandes dimensões.

65. Em todas as ocasiões, contei com o apoio das Adidâncias das três forças.

66. A propósito, registro a inauguração, em 2018, de Adidância Civil de Inteligência, integrada por analista da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), que se soma à Adidância da Polícia Federal.

67. Tendo em conta o elevado nível da colaboração entre o Brasil e a Itália na área da defesa, o governo brasileiro propôs, em fevereiro deste ano, a criação de Mecanismo de Diálogo Político-Militar - comumente chamado "Diálogo 2+2" -, com vistas ao intercâmbio de visões sobre temas

bilaterais, regionais e multilaterais entre os ministérios da Defesa e das Relações Exteriores de ambos os países.

e) Cooperação cultural, educacional, imprensa e divulgação

68. Mesmo com a alteração no formato de programas governamentais de mobilidade de estudantes e pesquisadores, permanece elevado o interesse dos brasileiros em escolher a Itália como destino de estudos, seja para cursar toda a graduação, para participar de programas de mobilidade acadêmica de graduação e pós-graduação ou para realização de estágios. Em 2017 e 2018, foram concedidos respectivamente 1.504 e 1.489 vistos de estudo pelo governo italiano a nacionais brasileiros. No ranking geral, o Brasil é o sétimo país emissor de estudantes para a Itália e o terceiro país com o qual as universidades italianas possuem o maior número de acordos (843 no total), atrás apenas de França e Espanha e à frente dos Estados Unidos e da China.

69. A Embaixada aderiu ao programa Diplomacy Education, pioneiro na Itália, o qual conta com o apoio do Ministério da Educação italiano e de organismos internacionais sediados em Roma. Trata-se de oportunidade para as embaixadas apresentarem aos estudantes de escolas locais aspectos da história, do idioma, da política e da cultura do país.

70. No intuito de ampliar as iniciativas de aproximação com o meio acadêmico italiano, mantive intensa agenda de visitas a universidades, participação em seminários e organização de encontros periódicos com formadores de opinião. Entre novembro de 2016 e abril de 2018, visitei e proferi palestras para o Instituto Treccani e as universidades LUISS, Sapienza e John Cabot, em Roma, a Universidade de Bolonha, a Universidade Ca' Foscari, em Veneza, o European University Institute, em Fiesole, as Universidades Bocconi e Statale e o Instituto per gli Studi di Politica Internazionale, em Milão. Em meus encontros, procurei sempre apresentar aspectos que singularizam a política externa e a diplomacia brasileiras, bem como explorar possibilidades de cooperação bilateral e multilateral com a Itália.

71. Ainda na área acadêmica, estreitei o relacionamento mantido com a Universidade de Bolonha, mais antigo centro universitário da Europa e tradicional parceira do Brasil em iniciativas de cooperação educacional. Desde novembro de 2016, mantive frequentes contatos com o reitor da Universidade, Francesco Ubertini, cuja gestão se destaca por seu compromisso com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

72. Como se sabe, desde 2011 a Embaixada e a Universidade mantêm, com o apoio do setor privado, a Fundação Cultural Ítalo-Brasileira (Fibra), por meio da qual buscam aprofundar a cooperação acadêmica de forma transversal, abrangendo não só a pesquisa científica e o ensino, mas também a transferência de tecnologia e a inovação. Essa interlocução tem-se mostrado fundamental para divulgação da cultura brasileira na Itália, por meio da promoção de atividades acadêmicas, científicas e culturais.

73. O setor Cultural do posto difundiu a cultura brasileira em áreas diversas, para públicos distintos. Durante todo o período, foram organizadas iniciativas na Galeria Candido Portinari, na Sala Palestrina e no Centro Cultural Brasil-Itália, que atraíram significativo público.

74. A Galeria Candido Portinari, que permite livre e gratuito acesso ao

público a partir da Piazza Navona, recebeu exposições de arte contemporânea, arquitetura, pinturas e fotografias. Destacaram-se as exposições "Portinari, la mano senza fine", "Oscar Niemeyer - Memoriali", "Arte moderna in Brasile - Collezione della Fondazione Edson Queiroz", "Dipinti", de Marcos Duprat e "Pelé & Garrincha", que, em período de Copa do Mundo, atraiu o maior público já registrado na galeria.

75. No plano musical, as atuações voltaram-se para a organização de apresentações de música brasileira na Sala Palestrina. Apoio institucional foi estendido pela Embaixada à organização de atividades abertas ao público. Busquei equilibrar o apoio aos gêneros popular e erudito, bem como a jovens músicos - a exemplo de Aleyson Scopel, João Elias Soares e Rafa Castro - e mestres consagrados - como Túlio Mourão, Dudu Lima e Gabriele Mirabassi. As propriedades acústicas da Sala Palestrina foram exploradas com sucesso em apresentações de maior porte da Orquestra Maré do Amanhã, da Orquestra Sinfônica e Madrigal da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e do Quinteto de Sopros e Orquestra Sinfônica de Brasília.

76. Ainda no campo da música, cabe destacar o trabalho do posto na divulgação da obra de Antônio Carlos Gomes na Itália por meio do apoio à encenação, inédita no país, da ópera "Lo Schiavo", de produção do Teatro Lírico de Cagliari. A sessão prévia realizada na Embaixada recebeu atenção da imprensa local e da crítica especializada e integrará o 'making of' de DVD a ser lançado pelo selo Naxos. Também apoiei as tratativas, ainda em curso, entre a Rede Globo e a RAI para a formação de parceria para a produção de série televisiva sobre a vida do compositor brasileiro, que viveu e trabalhou na Itália.

77. No âmbito do cinema, a divulgação da produção nacional baseou-se, sobretudo, no apoio a festivais de cinema brasileiro de regularidade anual, como o Agenda Brasil, em Roma, e o "Bari Brasil Film Fest". Paralelamente, dei continuidade à exibição semanal aberta ao público de filmes brasileiros no auditório do CCBI e promovi eventos sobre cinema, como o debate com Marcio Debellian, diretor do documentário "Fevereiros". Bilateralmente, empreendi esforços para a entrada em vigor do Acordo de Cooprodução Cinematográfica, assinado em 2008 e vigente desde o final do ano passado.

78. A difusão de obras literárias e de autores brasileiros também foi promovida pela Embaixada. Ressalto o lançamento de livro em italiano do escritor João Paulo Cuenca, que atraiu numeroso público. Em abril do ano corrente, a autora Ana Maria Machado realizou palestras e conversou com adultos e crianças. Encontra-se, ademais, em fase final, a renovação da biblioteca Tullio Ascarelli e a atualização de seu acervo.

79. A Embaixada apoiou a realização de importantes eventos fora de Roma. Participei das aberturas do pavilhão do Brasil nas edições da Bienal de Veneza de arte e de arquitetura e compareci à Feira do Livro Infantil e Juvenil em Bolonha. O Centro Cultural Brasil-Itália (CCBI) prosseguiu com os cursos de ensino da língua portuguesa na vertente brasileira. Organizou, semestralmente, a aplicação do exame Celpe-Bras, em Roma. Acompanhou, ademais, a contratação de leitores de língua portuguesa junto à Universidade de Bolonha.

80. O CCBI promoveu atividades extracurriculares de várias vertentes. Foram organizados seminários com vistas a valorizar o ensino do português brasileiro em universidades italianas; eventos de promoção do português

como língua de herança e interesse do público infanto-juvenil, como a comemoração do carnaval e festas juninas. Foram promovidas a leitura de livros, a narração de histórias e a apresentação de grupos musicais. O projeto "Cinema Brasileiro na Piazza Navona", que ocorre ininterruptamente desde 2006, sempre com a exibição semanal de filmes, incluindo obras clássicas e contemporâneas, foi mantido com sucesso de público. Ressalte-se, ainda, a realização de outros eventos como lançamentos de livros; organização de aulas de culinária, dança e ritmos tipicamente brasileiros; homenagens a brasilianistas; e workshops de música.

81. Mantive contato regular com a imprensa italiana e internacional e concedi entrevistas a diversos meios de comunicação no intuito de divulgar informações sobre o Brasil e a relação bilateral. Visitei as redações e os diretores dos principais jornais da Itália, como o 'Corriere della Sera', 'La Stampa' e o 'Il Sole 24 Ore'. Mantive contato com a diretoria da RAI e auxiliiei as tratativas para os dois memorandos de entendimento assinados entre a emissora italiana e a TV Cultura e a Rede Globo, respectivamente em 2017 e 2019.

82. A sede da Embaixada do Brasil em Roma ganhou visibilidade por meio do apoio à produção de dois programas televisivos no interior do Palácio Pamphilj. Ambos os programas - "Meraviglie - La Penisola dei Tesori", da RAI 1, e "Freedom", transmitido pela Rete 1 da Mediaset - ocupam-se do patrimônio histórico italiano, contam com grande audiência em todo o país e são apresentados por figuras de relevo na televisão nacional.

III. Dificuldades encontradas

83. Em meu período à frente da Embaixada do Brasil em Roma, ocorreram mudanças nos governos brasileiro e italiano, que naturalmente aumentaram o desafio de coordenação de agendas, mas não chegaram a causar descontinuidade no fluxo de visitas oficiais ou no diálogo bilateral nas mais diferentes áreas. Entre os exemplos da capacidade de adaptação de ambos os países para dar seguimento à cooperação estão as anteriormente mencionadas visitas do então chanceler Aloysio Nunes Ferreira a Roma e do então chanceler Angelino Alfano a Brasília, seguidos das duas visitas da ministra da Defesa italiana, Elisabetta Trenta, ao Brasil, bem como o recente encontro entre o Presidente Bolsonaro e o Primeiro Ministro Conte, em Davos, além dos contatos telefônicos entre os mandatários. Registro também a participação dos então ministros Sérgio Etchegoyen (GSI) e Vinícius Lummertz (Turismo) em cerimônias comemorativas à participação da FEB em solo italiano.

84. A realização, em junho de 2018, da reunião de consultas políticas bilaterais, com a presença do então SGEAM, embaixador Fernando Simas Magalhães, pôs em dia o diálogo Brasil-Itália. Para a completa normalização do calendário de reuniões bilaterais, deverão ser realizadas proximamente as reuniões do conselho de cooperação econômica, industrial, financeira e para o desenvolvimento e da comissão mista de ciência e tecnologia. Para o melhor andamento dos temas, deve-se buscar manter a periodicidade das reuniões, evitando períodos longos entre suas edições.

85. No período, o Posto acompanhou atentamente as negociações do acordo de associação entre Mercosul e União Europeia (objetivo ainda não alcançado) fornecendo subsídios e realizando gestões. A falta de novos desenvolvimentos que facilitem as trocas entre os blocos significou um fluxo de comércio relativamente estável no período. A Itália manteve o

posto de segundo parceiro comercial do Brasil no bloco europeu (excluindo o "efeito Roterdã"), mas com notável potencial de crescimento caso o acordo venha a ser concluído.

86. Na área educacional, a alteração no formato de programas governamentais de mobilidade de estudantes e pesquisadores levou a uma transição para o modelo no qual as universidades possuem maior autonomia para definir quantidade e formato dos intercâmbios acadêmicos. Tais mudanças significaram necessidade de adaptação por parte da equipe da Embaixada para estimular a mobilidade e fazer o devido acompanhamento dos programas.

87. Ao elencar dificuldades, é forçoso mencionar a resolução do caso Cesare Battisti. Como mencionei acima, o tema encontrava-se encapsulado e não impedia a continuidade das boas relações, mas representava irritante frequentemente lembrado pela parte italiana em encontros oficiais e informais.

IV. Sugestões para o próximo Chefe de Missão

88. O atual momento abre especial oportunidade de impulso à Parceria Estratégica, cujo primeiro plano de ação está prestes a completar dez anos. A elaboração de novo plano, expandindo as áreas de cooperação, poderá revigorar a parceria.

89. No início de maio, a visita de Vossa Excelência a Roma será ocasião para entendimentos nesse sentido, além do planejamento das reuniões do conselho de cooperação econômica, industrial, financeira e para o desenvolvimento, e da comissão mista de ciência e tecnologia. Será oportuna também para dar início à preparação de visita presidencial à Itália, possivelmente no final deste ano, conforme intenção manifestada pelo Presidente Bolsonaro.

90. Recordo que a organização do conselho de cooperação e da comissão mista é, desta vez, responsabilidade da Itália. O segundo semestre de 2019 representará o período ideal para pôr em marcha tais iniciativas, que deverão contribuir para a aproximação das comunidades empresariais de ambas as nações.

91. No campo cultural, merece ser examinada a elaboração de um novo plano trienal de cooperação, no âmbito do Acordo bilateral, tomando como base o êxito do Programa Executivo de Cooperação Cultural entre o Brasil e a Itália (2010-2013). O novo plano, idealmente lançado por ocasião de uma próxima visita presidencial, poderia, entre outras iniciativas, prever ações conjuntas para a recomposição do acervo do Museu Nacional.

92. Destaco as novas oportunidades que se estão abrindo para o diálogo no campo de defesa e da cooperação na área militar, incluindo possíveis ações trilaterais em operações de paz, como a bem-sucedida participação na Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL). Realço a importância do centro logístico italiano em Brindisi, instrumental para apoio a muitas operações militares e de assistência humanitária ligadas à ONU, com o qual as Forças Armadas brasileiras poderiam conduzir troca de experiências.

93. Sugiro também trabalhar pelo aprofundamento das relações interparlamentares entre Brasil e Itália. A presença de deputados e senadores ítalo-brasileiros em Roma é uma característica 'sui generis'

das relações bilaterais, que pode continuar sendo aproveitada a favor dos interesses nacionais. Sublinho a liderança nos grupos de amizade parlamentar por parte dos deputados Rubens Bueno, pelo lado brasileiro, e Luís Roberto Lorenzato, pelo lado italiano. Cito ainda o papel facilitador que parlamentares e ex-parlamentares podem desempenhar nas mais diversas áreas, por meio do aproveitamento das experiências e dos contatos de nomes como Fausto Longo (ex-senador e atual deputado) e dos ex-deputados Renata Bueno, Fabio Porta e Marina Sereni.

94. Finalmente, destaco a relevância da organização dos eventos em memória dos 75 anos da participação da FEB na Itália, que devem começar já em novembro de 2019 e se estender até abril de 2020.

SAN MARINO

I. Introdução: contexto político interno e externo

95. San Marino é uma das mais antigas repúblicas do mundo, com sistema democrático representativo desde o século XIII. Estado de reduzidas dimensões no interior do território italiano, a dez quilômetros da costa adriática, conta com 61 km² de área e abriga população de 33 mil habitantes.

96. A chefia do estado é compartilhada por dois capitães-regentes, por mandatos de apenas seis meses. O Congresso de Estado, formado por não mais do que dez secretários de estado (atualmente sete) nomeados entre os membros do parlamento, exerce o poder executivo. O poder legislativo é exercido pelo Conselho Grande e Geral (parlamento), integrado por 60 conselheiros, eleitos em sufrágio universal por sistema proporcional, para mandato de cinco anos.

97. As últimas eleições gerais para o poder legislativo tiveram lugar em novembro e dezembro de 2016, coincidindo com minha chegada ao posto. A coalizão 'Agora.sm', integrada pelos partidos República Futura (RF), Cívico 10 (C10) e Esquerda Socialista Democrática (SSD), sagrou-se vencedora do pleito, obtendo 35 assentos - maioria, portanto, naquela casa. Entre as propostas da coligação, figurava o relançamento do crescimento econômico, a geração de empregos e o aumento da receita do estado. Em um país dependente do turismo e do comércio exterior, fortemente atingido pela crise financeira internacional, o discurso de mudança promovido pela 'Agora.sm' foi bem recebido pelo eleitorado.

98. No plano externo, as prioridades samarinesas são condicionadas por sua realidade geográfica e concentram-se, portanto, nas relações com a Itália, reguladas por acordo de amizade e boa vizinhança celebrado em 1939. A retirada, em 2014, de San Marino de "lista negra" italiana em questões financeiras e tributárias permitiu o fortalecimento do relacionamento bilateral e da agenda de encontros de alto nível entre autoridades dos dois países.

99. As relações de San Marino com a União Europeia são disciplinadas por acordo firmado em 1991 e vigente a partir de 2002. Vigora com o bloco europeu, também, acordo monetário, pelo qual San Marino adotou o euro como moeda oficial e obteve autorização para a sua cunhagem. Atualmente, está em negociação acordo de associação entre a UE e os pequenos estados de San Marino, Andorra e Mônaco. O chanceler Nicola Renzi transmitiu-me expectativa de que o acordo possa ser firmado logo

depois da posse da nova Comissão Europeia, a ser designada após as eleições de fins de maio deste ano.

100. Em 1992, o país foi admitido na ONU e, desde 2006, faz parte da Organização Internacional de Polícia Criminal (OIPC, ou Interpol). Em setembro de 2018, San Marino ratificou o Tratado para a Proibição de Armas Nucleares.

II. Ações realizadas

101. As relações bilaterais entre o Brasil e San Marino foram estabelecidas pelo Acordo sobre Relações Consulares celebrado em 14 de dezembro de 1984, publicado no Brasil no ano seguinte. Em 2002, os dois governos estabeleceram relações diplomáticas, por troca de notas entre as respectivas missões junto às Nações Unidas, e decidiram criar embaixadas não residentes. No mesmo ano, o Consulado-Honorário de San Marino em São Paulo foi elevado a Consulado-Geral.

102. A única visita em nível de chefe de estado teve lugar em agosto de 2016, quando os então capitães-regentes Gian Nicola Berti e Massimo Andrea Ugolini viajaram ao Brasil para participar da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Não houve, em contrapartida, visita de autoridade de alto nível brasileira a San Marino.

103. Em 1º de janeiro último, o embaixador não residente de San Marino junto ao governo brasileiro, Filippo Francini, participou da cerimônia de posse do presidente da República, Jair Bolsonaro.

104. O intercâmbio comercial registrou US\$ 9,3 milhões em 2016, US\$ 10 milhões em 2017, e US\$ 9,6 milhões em 2018. Os principais produtos brasileiros exportados para San Marino em 2018 foram preparações alimentícias à base de carne (43%), madeira contraplacada ou compensada (27%), e vestuário feminino e infantil (17%). As importações brasileiras apresentaram alto grau de concentração: os farmacêuticos somaram aproximadamente 88% das compras em 2018.

105. Realizei três visitas a San Marino. A primeira, em fevereiro de 2017, para apresentar cartas credenciais aos capitães-regentes. Na ocasião, em encontro com o embaixador não residente de San Marino para o Brasil, Filippo Francini, pudemos passar em revista os principais temas da agenda bilateral. Mantive também reunião com o diretor da Câmara de Comércio de San Marino, Massimo Ghiotti.

106. Entre esses temas, o lado samarinês suscitou a retirada da lista brasileira de países ou dependências com tributação favorecida (Instrução Normativa da Receita Federal nº 1037, de junho de 2010), na esperança de que o Brasil siga o exemplo da Itália.

107. Em outubro de 2017, a Embaixada recebeu nota verbal por meio da qual o governo samarinês reiterava pedido de exclusão do país da mencionada lista e manifestava o interesse em dar início a negociações com vistas à assinatura de acordo para evitar a bitributação. Em janeiro de 2018, a embaixadora de San Marino em Roma, Daniela Rotondaro, reforçou o interesse do governo de seu país no referido instrumento bilateral. Manifestou interesse também em que pudesse ser

negociado acordo para a promoção de investimentos recíprocos.

108. Sugeri ao governo samarinês o envio a Brasília de missão para expor à Receita Federal os esforços de San Marino na reestruturação do setor bancário e de adequação às melhores práticas internacionais.

109. Ainda no campo financeiro, cumpre ressaltar que segue em tramitação no Brasil o Acordo bilateral para Intercâmbio de Informações sobre Matéria Tributária, primeiro acordo celebrado entre os dois países em março de 2016 e ratificado por San Marino em agosto daquele ano.

110. Atendendo a convite para participar da cerimônia de posse dos novos capitães-regentes de San Marino - que, como se viu, ocorre a cada seis meses -, realizei duas outras visitas ao país: em 1º de abril de 2017 e em 1º de outubro de 2018. Em 1º de abril último, o Brasil foi representado pela ministra-conselheira da Embaixada. As cerimônias semestrais de investidura dos novos chefes de estado representam valiosa oportunidade de representação do Brasil e de interlocução, ainda que breve, com as mais altas autoridades locais.

111. Merece registro o recorrente apoio do país europeu a pleitos brasileiros para cargos em diversos organismos internacionais. Pouco antes de minha chegada ao posto, San Marino apoiara as candidaturas do Brasil para o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (CDH), mandato 2017-2019, nas eleições que tiveram lugar em outubro de 2016, e para Comissão de Direito Internacional das Nações Unidas (CDI), mandato 2017-2021, em eleições que se realizaram em novembro daquele ano. Desde fins de 2016, San Marino apoiou, igualmente, as seguintes candidaturas brasileiras, de forma unilateral:

- do professor Antônio Augusto Cançado Trindade à reeleição como juiz da Corte Internacional de Justiça (CIJ), para o mandato 2018-2027;

- do conselheiro Fernando de Oliveira Sena à reeleição como membro do Comitê Consultivo para Questões Administrativas e Orçamentárias (ACABQ), para o mandato 2018-2020;

- do embaixador Silvio José de Albuquerque e Silva a membro do Comitê para a Eliminação da Discriminação Racial das Nações Unidas (CERD), para o mandato 2018-2021;

- do Brasil para integrar o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC);

- do Brasil ao Conselho da União Internacional de Telecomunicações (UIT), Região A;

- da conselheira Patrícia Barbosa Lima Côrtes para a Comissão do Serviço Público Internacional das Nações Unidas (ICSC), para o período 2019-2022.

112. Em dezembro de 2017, em resposta ao interesse brasileiro, a Embaixada de San Marino em Roma comunicou a anuência do governo de seu país para abertura de Consulado Honorário do Brasil.

113. Em 2 outubro de 2018, foi realizada cerimônia de condecoração do embaixador Filippo Francini com a Ordem do Rio Branco, que contou com a presença do chanceler Nicola Renzi. Na ocasião, mantive encontro bilateral com o ministro dos Negócios Estrangeiros. Na mesma data, visitei o reitor da Universidade de San Marino, professor Corrado Petrocelli, para examinar modalidades de intercâmbio de estudantes.

III. Dificuldades encontradas

- Nomeação de cônsul-honorário do Brasil em San Marino

114. No que se refere à instalação de Consulado Honorário do Brasil em San Marino, há exigência do governo de que o cônsul honorário tenha nacionalidade samarinesa e seja residente. A Embaixada poderá buscar o auxílio das autoridades samarinesas na identificação de candidatos para as funções.

- Extensão de eventos de promoção cultural em San Marino

115. No encontro que mantive com o embaixador de San Marino não residente para o Brasil, em fevereiro de 2017, foi-me solicitado que verificasse a possibilidade de estender a San Marino exposições de arte organizadas pela Embaixada do Brasil em Roma. Para tal, afirmou que seria disponibilizado espaço expositivo no Museu do Estado de San Marino.

116. No campo da cooperação educacional, já houve um caso bem-sucedido de intercâmbio e, de acordo com o reitor da Universidade de San Marino, novas possibilidades podem surgir, especialmente na área de desenho industrial, em que se observa especialização de qualidade.

IV. Sugestões para o próximo chefe de missão

- Indicar cônsul-honorário;
- Promover visita de autoridade brasileira a San Marino para participar de uma das cerimônias semestrais de posse de novos capitães-regentes;
- Examinar a possibilidade de institucionalização de cooperação com a Universidade de San Marino com vistas a um intercâmbio regular de estudantes;
- Considerar a possibilidade de convite a autoridade da chancelaria de San Marino para consultas políticas, em reconhecimento, inclusive, ao apoio unilateral frequentemente estendido por San Marino a candidaturas brasileiras.

MALTA

I. Introdução: contexto político interno e externo

117. Situado no Mediterrâneo central, a 93 km ao sul da Sicília e a 288 km da costa da Líbia, a República de Malta é formada por um arquipélago. As três principais ilhas - as únicas habitadas - são Malta, Gozo e Comino. Malta é um dos países mais densamente povoados do mundo, com 475 mil habitantes em uma área de 316 km² (equivalente a pouco menos da metade da ilha de Santa Catarina). Tem sua capital

em Valletta.

118. Independente desde 1964, o país adota sistema parlamentar, com presidente sem funções executivas. Os idiomas oficiais são o maltês e o inglês. O catolicismo apostólico romano é a religião oficial do país. Malta aderiu à União Europeia em 2004 e ao acordo Schengen (de livre circulação de pessoas no bloco) em 2007 e integra a 'Commonwealth'.

119. Em 4 de abril corrente, George Vella assumiu a presidência de Malta, para novo mandato de cinco anos, em substituição à presidente Marie-Louise Coleiro Preca. Vella foi chanceler entre 1996 e 1998 e entre 2013 e 2017, durante o primeiro governo do primeiro-ministro Joseph Muscat. De perfil conservador, foi deputado por sete legislaturas, iniciando sua carreira parlamentar em 1978. Na chefia de estado, tem atribuições predominantemente protocolares. O presidente é eleito pelo poder legislativo (unicameral), composto por membros eleitos diretamente por sistema de representação proporcional (atualmente 67).

120. O primeiro-ministro Joseph Muscat lidera o governo trabalhista desde março de 2013. As eleições gerais mais recentes - antecipadas em nove meses por iniciativa do premiê - foram realizadas em 3 de junho de 2017, em contexto de elevada polarização política. Na ocasião, o Partido Trabalhista (PL, na sigla em maltês) obteve 55% dos votos, contra 44% do Partido Nacionalista (PN), registrando a maior diferença eleitoral na história de Malta (pouco mais de 35 mil votos, em um universo de cerca de 340 mil sufrágios). A vitória dos trabalhistas repetiu o desempenho de março de 2013, quando o PL vencera por margem semelhante, derrotando os nacionalistas e pondo fim a quinze anos de domínio do PN. Como resultado do pleito do dia 3, Joseph Muscat foi reconduzido à chefia do governo em 5 de junho de 2017, para novo mandato de cinco anos.

121. O premiê conta com elevada popularidade. Alegações de corrupção no contexto do escândalo 'Panama Papers', envolvendo assessores próximos e sua esposa (suspeita esta mais tarde afastada pela justiça), não parecem ter abalado sua imagem.

122. Parte do sucesso eleitoral trabalhista decorre dos bons indicadores socioeconômicos malteses. Desde 2013, a geração de postos de trabalho tem contribuído para taxa de desemprego aos menores níveis entre economias europeias (4,7%). Além disso, o crescimento econômico tem registrado taxas elevadas (6,4% em 2018, 6,6% em 2017, 5,7% em 2016, 10,6% em 2015, 8,6% em 2014). Despontam como motores da economia os setores de serviços financeiros, telecomunicações e turismo, sendo este o maior responsável pela geração de empregos. Destacam-se, ainda, crescentes investimentos na economia digital.

123. No plano social, foram implementadas medidas consideradas importantes pela sociedade maltesa, como a implantação de sistema de creches gratuitas, como forma de promover condições de igualdade a homens e mulheres no mercado de trabalho, e a aprovação, em julho de 2018, do casamento entre pessoas do mesmo sexo - a união civil era permitida desde 2014.

124. Em outubro de 2017, registrou-se fato entre os mais traumáticos na história recente de Malta: o brutal assassinato da repórter investigativa Daphne Caruana Galizia, vítima de explosão de artefato instalado em seu carro. O episódio gerou comoção em Malta e ampla repercussão internacional, além de questionamentos por autoridades europeias sobre o estado de direito no país, com particular preocupação quanto à segurança de jornalistas no exercício da profissão. Em 28 de março de 2019, o Parlamento Europeu aprovou, por ampla margem de votos, resolução em que lamenta o fracasso das autoridades maltesas na identificação dos possíveis mandantes do homicídio de Galizia, embora as investigações, que permanecem abertas, tenham levado à acusação de três homens até o momento.

125. No plano externo, a política maltesa obteve resultados importantes desde fins de 2016. O país presidiu o Conselho da União Europeia no primeiro semestre de 2017, fato que serviu ao objetivo de elevar seu perfil no bloco. Durante a presidência de Malta celebraram-se, na Cúpula de Roma, em 25 de março de 2017, os 60 anos da fundação do processo de integração europeu que viria a dar lugar à UE. Em declaração unânime, os 27 países membros projetaram mensagem de unidade e abordaram temas caros à política externa de Valletta, como a necessidade de uma política de migração responsável e sustentável e a promoção do bem-estar social.

126. A presidência maltesa do Conselho da UE permitiu ao país voltar as atenções dos parceiros de bloco aos desafios do entorno geográfico do Mediterrâneo. Nesse contexto, destacou-se a realização da Cúpula de Valletta, em fevereiro de 2017, ocasião em que foram adotadas conclusões sobre o fenômeno migratório. O controle eficaz das fronteiras externas e o combate ao tráfico de pessoas, a estabilização da Líbia, o apoio a entidades tais como a guarda costeira e a cooperação com países vizinhos no continente africano, o reforço das capacidades da UE em matéria de repatriamentos, o combate às causas profundas das migrações, entre outras medidas, foram apontadas como meios para reduzir os fluxos migratórios da rota do Mediterrâneo central.

127. Recentemente, quase dois anos depois, portanto, Malta aderiu ao Pacto Global para a Migração Segura, Ordenada e Regular.

128. Para além da Europa e do Mediterrâneo, Valletta tem buscado fortalecer suas relações com países de todos os quadrantes do globo. Em 2017, designou embaixador residente em Ancara, na Turquia. Em 2018, inaugurou embaixada residente em Acra, em Gana - a única na África subsaariana - e, em janeiro de 2019, anunciou intenção de instalar missão permanente em Tóquio, no Japão. Em março de 2018, o chanceler maltês transmitiu-me pessoalmente a intenção de instalar missão permanente em Brasília, a qual seria a primeira embaixada do país na América Latina.

129. Nas Nações Unidas, Malta é candidata a um assento não permanente no Conselho de Segurança, no mandato 2023-2024.

130. Valletta foi capital europeia da cultura em 2018, com amplos programas em música, teatro, balé, cinema, envolvendo artistas de numerosas proveniências. Reuni-me em janeiro de 2018 com a responsável

pela programação, Catherine Tabone, que expressou interesse por cooperação com o Brasil.

II. Ações realizadas

- Mecanismo de Consultas Políticas, ao abrigo do Memorando de Entendimento sobre a Condução das Relações Bilaterais, de maio de 2016

131. A realização de reunião inaugural do Mecanismo de Consultas Políticas, em 12 de junho de 2018, em Valletta, constituiu marco na história das relações diplomáticas entre os dois países, estabelecidas em 1975. Com a reunião, logrou-se implementar o primeiro acordo firmado entre Brasil e Malta, que estabeleceu "intercâmbio de opiniões em diferentes níveis, em tópicos do relacionamento bilateral e em temas regionais e internacionais de interesse comum". A delegação brasileira foi chefiada pelo então subsecretário-geral para Assuntos Políticos Multilaterais, Europa e América do Norte, embaixador Fernando Simas Magalhães, e presidida, pelo lado maltês, pela diretora-geral Política da chancelaria local, embaixadora Maria Camilleri Calleja.

132. Na ocasião, foram abordados temas do relacionamento bilateral, com ênfase no comércio, na cooperação em turismo e em educação. A instalação de consulado-geral em São Paulo já conta com a anuência do governo brasileiro. Caso venha a concretizar-se proximamente, desempenharia papel importante na promoção do intercâmbio comercial e na facilitação da concessão de vistos ao crescente número de brasileiros que desejam estudar inglês no país europeu.

133. No que se refere aos temas multilaterais, ambos os lados saudaram o compromisso de apoios recíprocos às candidaturas brasileira (biênio 2022-2023) e maltesa (2023-2024) ao Conselho de Segurança das Nações Unidas.

- Comércio bilateral

134. O comércio bilateral registrou intercâmbio no valor de US\$ 44 milhões em 2016, 30 milhões em 2017 e US\$ 82 milhões em 2018, o que representou aumento de 173% em relação ao ano anterior, devido, sobretudo, às exportações de óleos combustíveis para Malta.

135. O fluxo de comércio bilateral poderia beneficiar-se da celebração de acordo de associação Mercosul-UE. Durante o período em que estive à frente da Embaixada, fiz gestões em favor da conclusão das negociações, tendo percebido da parte de meus interlocutores postura favorável.

136. Ressalte-se que a chancelaria maltesa passou a denominar-se a partir de junho de 2017, "Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Promoção Comercial", em sinal da importância que o atual governo atribui à promoção de seu comércio exterior.

- Cooperação em Turismo

137. Proposta de texto de memorando de entendimento entre os ministérios do Turismo dos dois países para cooperação na área, apresentada pela parte maltesa em fevereiro de 2016, segue em exame

pelo lado brasileiro. O acordo tem entre seus objetivos incrementar o fluxo de turistas, promover o turismo sustentável e a indústria do setor.

- Cooperação educacional

138. Por ocasião da reunião de consultas políticas, o lado maltês reiterou intenção de negociar acordo sobre reconhecimento de diplomas universitários. A parte brasileira observou que o processo de reconhecimento de títulos no Brasil baseia-se na autonomia das instituições de ensino e não depende de decisão de autoridade governamental da área de educação. Não haveria impedimento, porém, à celebração de memorandos de entendimento entre associações de universidades dos dois países para a facilitação dos trâmites de revalidação de diplomas.

139. Proferi palestra na Academia Mediterrânea de Assuntos Diplomáticos (MEDAC) da Universidade de Malta, que forma muitos diplomatas malteses e recebe alunos de várias chancelarias europeias e do mundo em desenvolvimento.

- Cooperação para a transferência de pessoas condenadas

140. Contraproposta de texto de Tratado sobre a Transferência de Pessoas Condenadas, apresentada pelo Brasil em setembro de 2018, após revisão pelo Ministério da Justiça, segue em avaliação pelo lado maltês.

- Cooperação na área de aviação civil

141. A diretora-geral Política da chancelaria de Malta, Maria Calleja, que em junho de 2018 copresidira a reunião de consultas políticas, transmitiu, em 23 de abril corrente, o interesse maltês em dar início a negociações de acordo sobre serviços aéreos. Para avançar nesse sentido, sugeriu que o lado brasileiro enviasse proposta de texto de instrumento sobre o tema.

- Temas financeiros e tributários

142. Malta manifestou interesse em negociar com o Brasil acordo para evitar a dupla tributação (ADT). A Receita Federal do Brasil, porém, mantém Malta em lista de regimes fiscais privilegiados, visto que naquele país são aplicáveis dois regimes a pessoas jurídicas. Diante dessa dificuldade, Malta manifestou intenção de apresentar recurso à Receita Federal para revisão do enquadramento, na expectativa de que sua exclusão permita dar início a negociações de ADT.

- Estabelecimento de consulado honorário em Malta

143. A senhora Maria Cidalia Tojeiro Kok assumiu as funções de cônsul-honorária do Brasil em Malta, após concessão de exequatur pelo país anfitrião, em abril de 2018, em quadro de aumento de turistas e estudantes brasileiros que viajam ao país.

- Proposta de criação de Adidância de Defesa não residente para Malta

144. O sobrevoo de Malta é frequente para aeronaves brasileiras com destino à Europa, ao Oriente Médio e à Ásia. As autoridades maltesas têm colaborado com pedidos de autorização de sobrevoo para aeronaves da Força Aérea Brasileira em missão oficial.

145. Nesse contexto, e com vistas à promoção da cooperação nas áreas naval e aeronáutica, foi submetida à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, em junho de 2017, proposta de criação de Adidância de Defesa não residente para Malta a partir de Roma.

- Encontros de alto nível

146. Durante minha gestão, mantive encontros com as mais altas autoridades do país em quatro oportunidades: em junho de 2017, por ocasião da apresentação de minhas cartas credenciais; em janeiro de 2018 e de 2019, quando participei de cerimônias anuais de cumprimentos ao corpo diplomático; e em março de 2018, quando tive a honra de receber na residência da Embaixada em Roma o chanceler Carmelo Abela. Nessas ocasiões, pude tratar com as autoridades maltesas dos temas antes mencionados.

147. Durante a reunião de Consultas Políticas, em junho de 2018, o lado maltês registrou interesse em realizar visita ao Brasil, em nível ministerial.

148. Em novembro de 2017, o ministro da Saúde de Malta, Christopher Fearne, participou, em São Paulo, da Cúpula Mundial de Hepatites. Em março de 2018, o ministro da Energia e Gestão Hídrica, Joe Mizzi, viajou a Brasília para participar do 8º Fórum Mundial da Água.

149. Em junho de 2018, condecorei a embaixadora Vanessa Frazier com a Ordem de Rio Branco, em cerimônia realizada na Embaixada do Brasil em Roma, em reconhecimento ao papel que teve na facilitação, via Malta, do repatriamento de brasileiros que se encontravam na Líbia por ocasião do início dos distúrbios em 2011.

III. Dificuldades encontradas

150. A ausência de representação diplomática ou consular de Malta no Brasil (ou na América Latina) impede a concessão de vistos para estudos naquele país. Conforme relatos do cônsul-geral do Brasil em Roma e de representantes da comunidade brasileira com quem mantive encontro em Malta, seria crescente o número de estudantes brasileiros que viajam na condição de turistas (sem visto) para estudar inglês em Malta. Estudantes brasileiros em cursos com duração superior a três meses (período máximo de permanência na condição de turista) passariam, assim, a situação irregular após decorrido esse prazo.

IV. Sugestões para o próximo chefe de missão

151. Sugiro que seja proposta ao lado maltês data para a 2ª reunião do Mecanismo de Consultas Políticas bilateral, que, conforme previsto pelo acordo bilateral, deverá ter lugar em Brasília.

152. Tendo em conta o reiterado interesse da parte maltesa em realizar encontro em nível ministerial entre os titulares das duas

chancelarias, proponho seja avaliada a possibilidade de transmitir convite ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Malta para que visite oficialmente o Brasil. Alternativamente, o primeiro contato entre Vossa Excelência e o chanceler maltês poderia ocorrer à margem de evento multilateral ao longo de 2019 ou 2020.

153. Durante minha gestão, encorajei meus interlocutores a efetivar a instalação do Consulado-Geral em São Paulo, para a qual o governo maltês já dispõe de autorização brasileira, bem como a criar Embaixada residente em Brasília. Tenho ressaltado os benefícios que serão colhidos por Malta também em suas relações com países latino-americanos presentes na maior capital diplomática da região.

154. Seria útil que a Adidância de Defesa neste posto pudesse também se encarregar de sobrevoos sobre o território maltês. Vale esclarecer que pedidos de sobrevoos cuja rota inclua tráfego sobre os territórios italiano e maltês são tratados de forma dissociada pela Adidância de Defesa e Aeronáutica (caso da Itália) e pela chancelaria (caso de Malta). A acreditação de adido junto ao governo de Valletta permitiria, ademais, melhor explorar vertentes de cooperação nas áreas naval e aeronáutica. Como se viu anteriormente, proposta de criação de Adidância de Defesa não residente para Malta foi enviada à Secretaria de Estado em junho de 2017.

155. Sugiro, por fim, avaliar a possibilidade de cooperação entre o Instituto Rio Branco e a Academia Metiterrânea de Assuntos Diplomáticos (MEDAC) da Universidade de Malta, bem como desenvolver programa de cooperação nos campos cultural e esportivo, tendo presente o interesse da população maltesa por nossa cultura e por futebol e outras modalidades esportivas em que o Brasil se destaca.